

**663** VIOLÊNCIA, CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PORTO ALEGRE. M. Manente, J.C.V. Barroso, D.M. Reimann e R.Z. Flores

I (Depto. de Genética, Inst. de Biociências, UFRGS)

Apesar do interesse despertado, existem poucos dados concretos sobre a dimensão da violência contra os jovens em nossa cidade. Com o objetivo de quantificá-la, estudamos 765 registros de ocorrências do SOS Criança, referentes ao ano de 1991 e os comparamos com dados de anos anteriores de instituições de proteção (IPs) e com amostras coletadas em escolas e hospitais. A frequência de incesto foi de 2,22%, significativamente maior ( $P < 0,001$ ) que a de quatro outras amostras similares (0,82 - 1,05%) de Porto Alegre. Esta diferença deve-se, provavelmente, a uma melhora no atendimento das IPs. Cerca de 52% dos casos de violência foram domésticos. Este valor não difere de três outras amostras de IPs, mas é estatisticamente menor ( $P < 0,01$ ) do que valores encontrados em pesquisas em escolas, onde o contato com as vítimas é mais pessoal. Não existem diferenças entre os sexos nas vítimas de abusos físicos, porém 88% das vítimas de abusos sexuais são meninas. Parte desta diferença deve-se ao fato de que meninos estão envolvidos duas vezes mais que meninas em condutas ativas na solução de problemas' (fuga do lar, suicídio, uso de drogas, etc.). (FAPERGS/PROPESP/PROREX)

---